



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Editorial

13.º ANIVERSÁRIO

O nosso jornal comemora hoje o 13.º aniversário. É já uma bonita idade, se tivermos em linha de conta a vida precária de todas as publicações que já existiram em Fão.

Como já afirmámos em edições anteriores, é difícil ser jornal em terras pequenas. Muitas pessoas querem ver o seu nome escarrapachando e sobretudo querem que se diga bem deles. Dizem até que não se importam que as critiquem... só que essa crítica tem que serlouvaminheira, porque se não... devolvem o jornal, não pagam a assinatura ou então viram-nos a cara para o lado quando adrega de passarem por nós na rua. Que um jornal é um rico poleiro para se aquilatar da psicologia das gentes, não restam dúvidas. Às vezes a situação torna-se sumamente picaresca. É o caso de uma pessoa que nos cumprimenta habitualmente com boa cara e que de súbito faz de conta que não nos conhece.

Experimentados por condutas similares ao longo destes decorridos treze anos, logo concluímos: esteve doente ou sofreu qualquer desastre. Se nenhuma destas hipóteses acontece, fez parte de qualquer comissão ou morreu-lhe um familiar e o jornal não deu notícia. Isso basta para um radical amuo, esquecendo-se que por trás do aparecimento de um qualquer jornal estão muitas horas de trabalho, muto sacrifício, muita dedicação, muito dinheiro (centenas de contos por cada ano) investido. Se nós não fizemos a referência devida foi simplesmente porque disso não tivemos conhecimento. Mas não querem saber.

O jornal de uma terra é mais uma instituição dessa mesma terra. O jornal "O Novo Fanguero" é pois mais uma instituição local e neste momento é o organismo fanguero que mais sacrifícios e esforços exige aos seus responsáveis.

Merece a consideração, o carinho e ajuda de todos os fangueros que se prezam de o ser.

PAGUE A ASSINATURA

Um jornal regionalista em terra pequena leva vida difícil. Agora o Governo resolveu que os quinzenários e mensários pagassem uma percentagem, mínima, é certo, dos portes do correio. A "O Novo Fanguero" tocou-lhe esc.: 6.150\$00. Pouca coisa, dirão. Só que 6.150\$00x12 dá 73.800\$00.

Ora esta importância junta aos quatrocentos contos, que o jornal apresenta de prejuízo anual dá a bonita conta de 473.800\$00. mais cem, menos cem. Este prejuízo acontece porque só 300 assinantes têm a assinatura em dia.

Caro assinante: pague a assinatura.

O PERFIL DE HOJE

DOUTOR FERNANDO OCTÁVIO ASSUNÇÃO

Há tempos encontrámo-nos com o eng.º Oliveira Martins em Esposende. E então contou-nos que há uns meses atrás tinha estado em Montevideo, no Uruguai, numa recepção onde se encontravam igualmente o dr. Mário Soares e o Prof. Cavaco Silva, bem como altas individualidades da capital uruguaiese e não só.

À sua beira sentara-se um senhor de Montevideo com quem o nosso amigo João Maria abriu conversa. A dita personagem revelou-se um conversador exímio, e pelos cumprimentos que fazia, pela troca de palavras com outras pessoas que ali se encontravam, deixou perceber ao ilustre esposendense que o seu interlocutor era pessoa de alto gabarito intelectual, social e político no "milieu" montevideuense (será assim que se diz?)

A certa altura diz-lhe o ex-ministro das Obras Públicas: "Curioso que o seu linguajar é bastante compreensível. O seu espanhol parece bastante aporuguesado.

ESTÁ DE PARABÉNS O HOSPITAL DE FÃO

Há uns dias atrás, várias centenas de hóspedes de um hotel Sopete, sediado na Póvoa de Varzim, sentiram-se bastante afectados em consequência da refeição da noite que lhes fora servida.

Dado o alarme, várias ambulâncias dirigiram-se para aquela unidade hoteleira e começaram a transportar os doentes para os diversos hospitais das proximidades.

Ao hospital de Fão onde se sabia que existe médico em serviço permanente, nas 24 horas diárias, chegaram - era 1 hora da manhã - 58 pessoas com sintomas evidentes de intoxicação.

Com uma eficácia exemplar, foram disponibilizadas camas para todas as pessoas, sendo de imediato ministrados os medicamentos adequados. Às 9 horas da manhã só se encontravam dois dos doentes que, bem dispostos, já conseguiram tomar um pequeno almoço normal. Curioso que nessa mesma noite ainda foram atendidos quinze doentes "normais" nos serviços de urgência.

A equipa que se encontrava de serviço, chefiada pelo dr. José Albino Saraiva desempenhou uma tarefa que podemos classificar de atlética, ou ele não fosse um antigo atleta que, pelos vistos, se encontra ainda em magnífica forma.



- Pudera! - diz-lhe o outro. - Eu sou filho de pai português...

- E então donde é natural o seu pai? - Quis saber Oliveira Martins.

- De Fão - foi a resposta.

Escusado será dizer que a partir desta altura a conversa entre os dois estreitou-se, e mais tarde, através de uma discreta investigação, o eng. Oliveira Martins soube que o seu companheiro de mesa era pessoa de muito prestígio entre a sociedade do Uruguai.

Nessa altura virámo-nos para ele e dissemos-lhe? - Só pode ter sido ou o Octávio Assunção ou um seu familiar.

E era mesmo. Tratava-se de Fernando Octávio de Assunção, filho do nosso conterrâneo Octávio de Assunção de quem nós traçamos uns esquiços

(Continua na pág. 6)

FOZ DO CÁVADO SALVAGUARDADA

Na sequência de algumas notícias recentemente publicadas sobre a ocupação da margem direita do rio Cávado, e a partir das quais se tem gerado um conjunto de informações que em nada têm contribuído para o esclarecimento dos munícipes e das pessoas interessadas pelo assunto, entendo ser importante informar correctamente acerca do mesmo.

Por uma questão de clarificação de toda esta situação, começo por transcrever o que o PDM (Plano Director Municipal) prevê para o local mencionado: margem fluvial de Esposende:

"(...)

3 - A segunda zona - da ponte de Fão aos novos estaleiros - destina-se a usos de tipo turístico e de lazer articulados com habitação de baixa densidade, a disciplinar por plano de pormenor, a ratificar superiormente.

(Continua na pág. 6)

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

NO DIA 25 DE ABRIL - INAUGURADO MONUMENTO À LIBERDADE

Nas comemorações do movimento militar de 25 de Abril, a Escola Secundária Henrique Medina assinalou a data com a inauguração do monumento à Liberdade.

De facto, a força do betão armado representado por três pilares de nove metros encimados pelas asas do sonho e da ânsia da Liberdade, tal como o voo das aves, veio integrar o projecto "Educação para a Liberdade", articulado com o projecto Viva a Escola.

Alunos e professores uniram-se num esforço conjunto do Curso de Tecnologia de Construção Civil, do Agrupamento de Artes, de Educação Tecnológica.

O significado do acto é, também, o resultado da ideia e do sonho do mestre escultor João Machado, figura de professor admirado e respeitado na Escola Secundária. Aliás, é a maior no Concelho, com 1.731 alunos que estão divididos por 65 turmas. Dispõe de 153 docentes e de 48 não docentes.

A manhã deste 25 de abril passado estava cinzenta e chuvosa. Um dos alunos mais novos descerrou a placa comemorativa afixada na base do monumento, a evocar quantos lutaram pela Liberdade, seguida de solta de pombos, em alegoria à efeméride.

Presentes ao acto, entidades ligadas ao ensino e à educação, representantes de Associações de Pais e de Alunos, além do presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo.

NO DIA MUNDIAL DO LIVRO CONCURSO RELÂMPAGO

A Biblioteca Municipal fez uma maratona de abertura ao público em louvor do Dia Mundial do Livro, da Leitura, da Liberdade e da Cidadania.

Maria Luísa Leite, a Directora da Biblioteca, disse que "pôs todos os meios à disposição para garantir as iniciativas propostas, para assinalar a data". Com efeito, se bem o pensou, melhor o fez!

Entre o dia 22 e 23 de Abril, as iniciativas sucederam-se e os alunos das Escolas, os destinatários seguros destas acções, participaram com entusiasmo. Contudo, houve acontecimentos dignos de realce: os filmes exibidos, dois concursos, teatro, declamação de poemas e lançamento de livro sobre Sabedoria Popular.

O concurso Biblio-paper despertou e teve a participação de 38 concorrentes.

Embora as dificuldades do concurso fossem evidentes, as classificações foram boas pois, num máximo de 106 pontos, apenas acertaram: Elisabete Marcial G. Ribeiro, de Marinhas, com 106 pontos; Paulo Ricardo C.N. da Costa, de Esposende, 106 pontos; Marlene M. do Pilar, de Marinhas, em terceiro lugar e Lúis F. de Lemos, em quarto.

DÍDIMO MESQUITA E A SABEDORIA POPULAR

No dia 23 de Abril, integrado no Dia Mundial do Livro, Dídimu Mesquita apresentou o seu livro Sabedoria Popular - Adágios, Provérbios, Crenças e ditos que o povo diz.

O Dr. Penteadu Neiva, vereador da Cultura, fez a apresentação do autor e dos seus conhecimentos, das qualidades de poeta e do escritor de Forjães.

Num curto espaço de tempo foi um gosto conhecer, em profundidade, quem é Dídimu Mesquita.

Natural de Balugães, radicou-se em Forjães e passou a ser um dos acérrimos defensores dos interesses locais. No teatro, na poesia e pela

colaboração na imprensa regional; escreveu a peça "um médico à rasca", venceu vários concursos de poesia e de quadra popular e, mais tarde, cerca de 1988, apaece com o livro sobre a conhecida quadrilha do Pirecas, monografia de Forjães, lenda do Galo de Barcelos e agora, a Sabedoria Popular, além da recolha de elementos sobre o Solar de Pragaís e da Quinta da Calça.

Terminou a sua apresentação com a exaltação a D. Sebastião, poema que refere o foral de Vila a Esposende.

FOZ DO CÁVADO SALVAGUARDADA AFIRMA ALBERTO FIGUEIREDO

A notícia publicada, recentemente, quanto ao projecto de construção de complexo de âmbito turístico, para a margem direita do rio Cávado, está a causar confusões.

Assim, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo, no extenso esclarecimento sobre o tema diz não haver lugar a quaisquer apreensões quanto ao projecto pois, nos termos do regulamento do PDM (Plano Director Municipal), está salvaguardada a integridade do espaço e, "as acções com incidência nesta área, nos termos da legislação em vigor, é de parecer vinculativo do Instituto Português da Água... Por outro lado, refere o esclarecimento, "caso este projecto seja aprovado será posto à discussão pública, submetido à votação da Assembleia Municipal e, de seguida, enviado ao Governo para efeitos de ratificação".

Esclarece, ainda, não haver qualquer propósito de responsabilizar o Eng. Ricardo Magalhães, mas o obter da sua opinião pessoal, dado tratar-se de técnico de reconhecida competência e conhecedor do local.

DIA DA MÃE - CONSAGRAÇÃO

No prosseguimento da tradição e compromisso assumido publicamente, a Paróquia de Esposende vai renovar a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, no Dia da Mãe.

O nicho-monumento instalado na zona sudeste do bairro social resultou das diligências levadas a cabo em maio de 1989 e que os fiéis e devotos acolheram com natural satisfação.

O acto de renovação da consagração vem na sequência da festa promovida em 27 de Agosto de 1944, no Souto da Senhora da Saúde, com a presença de milhares de fiéis do Concelho de Esposende e apadrinhada pelo Arcebispo Primaz.

BAR-RESTAURANTE DA PRAIA EM FASE DE REVERSÃO AO MUNICÍPIO

Através da imprensa diária, tivemos conhecimento do interesse da autarquia quanto à possível reversão do bar-restaurant de apoio à praia de Suave Mar, junto à foz do Cávado.

Vem de longa data a situação do antigo abrigo de pesca desportiva e de apoio aos frequentadores do local, com maior incidência nos pescadores amadores.

Dado que o edifício veio a ter "fins diferentes do estabelecido na escritura de compra e venda", a Câmara Municipal de Esposende tenta solucionar o vazio provocado com o encerramento do bar da praia pois, Esposende, vocacionado para o turismo, ressent-se desta falta de apoio aos utilizadores da sua praia, inicialmente previsto para a zona.

Assim, a autarquia tenta contornar a situação e invoca uma cláusula de reversão para efeitos de normalidade funcional do edifício. A autarquia requereu pela via judicial esta reversão, enquanto o actual proprietário contesta.

Aguarda-se o desfecho do caso já que se

julga, os actuais proprietários estão dispostos à sua alienação, contrariando os fins do imóvel conforme o previsto na escritura celebrada em 3 de Junho de 1971.

GÁS NATURAL CHEGA AO CONCELHO

Estão a decorrer "contactos entre técnicos da Portgás e os técnicos da autarquia", a fim de se promover a futura instalação de infra-estruturas destinadas ao acesso à rede pública do gás natural.

A nota do gabinete do presidente da Autarquia refere, ainda, "do empenhamento da Câmara Municipal, o Concelho vai passar a ser abastecido com gás natural, já a partir de 1998".

Sabendo-se que o gás natural é a energia alternativa e de menor efeito poluente, também, a mais económica, permitirá outro desenvolvimento do Concelho.

DADORES DE SANGUE EM APÚLIA

No próximo dia 18 de Maio corrente, Apúlia vai receber a brigada do Instituto Português do Sangue a fim de proceder a recolhas na Vila, sob o patrocínio da Paróquia e a iniciativa da Associação dos Dadores de Sangue de Esposende.

Os resultados obtidos em Apúlia, em 1996, estão longe do ideal, isto é, dadas de 6% da população é a meta, comparado com os 106 dadores apurados e os 240 previstos.

No dia um de Junho, a brigada desloca-se a Curvos e Vila Chã, em que os resultados apurados em Curvos, em 1996, foram de 65 dadores. Não há elementos sobre Vila Chã, mas esperam os responsáveis um bom acolhimento da população.

NOVA CRISE DIRECTIVA NO FUTEBOL

Os desportistas de Esposende já se habituaram às sucessivas crises directivas, situação que se vai arrastando desde que a Associação Desportiva subiu à Segunda Divisão Nacional de Futebol.

A época de 1996/97 é diferente das anteriores. O comportamento da equipa de profissionais encontra-se abaixo da linha da despromoção e o fantasma agita-se à medida que se aproxima do final da época.

João Carvalho, conhecido comerciante e dinâmico presidente da Direcção tem procurado dar a volta a toda a situação. Porém, a equipa principal, técnicos e associados não têm dado o indispensável apoio e sem o qual, será irreversível a descida de divisão.

Na perspectiva de alterar o resultado das recentes Assembleias Gerais, o presidente da Comissão Administrativa fez esforços e contactos para salvar o clube. João Miguéis, da Mesa da Assembleia Geral, parece não ter convencido ninguém nem a massa associativa, para a desejada reviravolta. Assim, a Comissão Administrativa vai manter-se em funções até 25 de Maio, data do fim da época de 1996/97, deixando o Clube aos associados, dadas as ausências nas Assembleias convocadas e os resultados negativos.

A confiança na Direcção demissionária mantém-se, embora continue a gerir os destinos da colectividade até o final do campeonato.

As esperanças de permanência da A.D.E. na 2.ª Divisão Nacional B continuam intactas.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA MOTIVA ACÇÃO JUDICIAL

Na sequência das afirmações produzidas em conferência de imprensa de 25 de Abril passado, promovida pelo advogado Tito Evangelista e Sá, chegou ao nosso conhecimento através do advogado António Cunha, com escritório em Barcelos, que de tais afirmações, se depreende "um propósito claramente difamatório em nada

condizente com a postura e contenção mínima necessárias à luta política..."

Uma vez que as afirmações produzidas, ainda, segundo o esclarecimento, mais não são que um propósito e visa "injuir e difamar quer o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Queiroga Figueiredo, quer os vereadores do PSD e a respectiva Comissão Política".

O assunto vai além da liberdade de expressão e "excedem a mera luta política e de opinião..." constituindo "ataque puramente pessoal". Será dado o tratamento próprio em sede de "foro judicial".

A Comissão Política do PSD de Esposende, visada, emitiu um comunicado para esclarecer os militantes e a opinião pública, pois "não se identifica, nem se revê em determinadas

encenações políticas...", nem é "bode expiatório para o insucesso de qualquer candidatura".

BANDA DE MÚSICA DE ANTAS: 75 ANOS DE FUNDAÇÃO

Na freguesia de Antas festejaram-se, com modéstia e ambiente restrito, os 75 anos de fundação da banda de Música, com a evocação de Mestre Laranjeira e, uma aspiração: possuir sede própria.

Recordamos que a banda, designada de bombeiros Voluntários de Esposende (Antas), nasceu, em 1922, com estatuto próprio, sendo patrono Manuel Rodrigues Laranjeira e regente desde 1925 até poucos anos do seu falecimento (Janeiro de 1978). Em 1995 celebrou-se o centenário do nascimento do Mestre fundador.

A Banda entrou em crise profunda até que boa gente da freguesia, depois de esforços e muita dedicação, conseguiram guindá-la ao topo das Bandas da região norte.

Vive com dificuldades apesar dos esforços dos seus responsáveis. As actuações no período de Março a Setembro de cada ano são insuficientes para o seu desafogo económico e financeiro pois, a Escola de Música (37 alunos em regime de ensino gratuito), o instrumental, a publicação de Boletim trimestral, oneram bastante o grupo. Os subsídios oficiais e de entidades particulares são insuficientes.

A Direcção da Banda, mesmo assim, não perdeu as esperanças de concretizar uma aspiração: a construção de sede própria.

Será que a sede virá antes do centenário da fundação?

A "GAZETA" E O "NOVO FANGUEIRO" NA IMPRENSA MODERNA

Passa em 10 de Maio o aniversário de "O Novo Fanguero", o periódico mais antigo na história da imprensa fanguera. Merece ser equiparada à "Gazeta" que foi o primeiro jornal que circulou em Portugal depois de cumpridas as formalidades legais, incluindo a censura. Merece uma nota histórica para se avaliar das conseiras e dos trabalhos por que se passa até chegar às mãos de cada leitor.

A "Gazeta" começou a circular no mês de Dezembro de 1641, um ano depois da independência de Portugal e do fim do domínio espanhol.

Constituída por cinco páginas, com notícias do reino e da corte, também, de fora do reino, tinha actualidade pois, dos acontecimentos de Novembro anterior, aí estava, a dar as novas a toda a gente. Curiosamente, notícias de pessoas ilustres, das desgraças, até da prisão de espião disfarçado de

frade. De Castro Laboreiro junto da fronteira de Espanha e próximo de Melgaço, ou de Caminha, onde se tomaram três barcas de galegos, donde se matou alguma gente e outra se aprisionou. Mas, para circular, lá foi à censura dos frades da inquisição, teve de pagar taxas e licenças para ser distribuída pelo reino.

Podemos comparar.

Uma publicação do reino com notícias chegadas através de mensageiros, de norte a sul, com a publicação de feitos guerreiros, de nomeação de fidalgos, da chegada de naus consideradas perdidas nas lutas com piratas, entre outras. Hoje ninguém dispensa o conhecimento de notícias da mesma grandeza e com a dimensão do jornal de 1641.

"O Novo Fanguero", nos últimos anos tem

GAZETA,
EM QVE SE
RELATAM AS NOVAS
TODAS, QVE OVVE NESTA
CORTE, E QVE VIERAM DE
varias partes no mes de Nouem-
bro de 1641.



Com todas as licenças necessarias.
E priuilegio Real.
EM LISBOA.
Na Officina de Lourenço de Anueres,

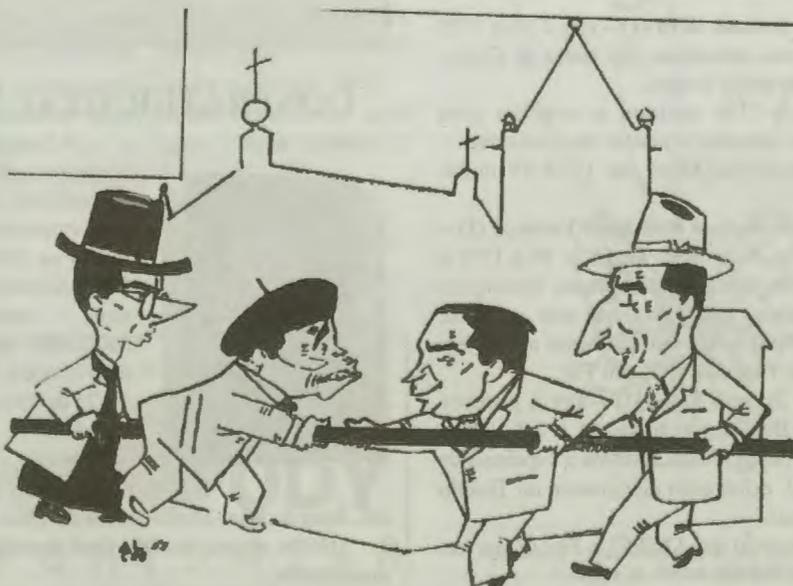
EXPOSIÇÃO DE CARICATURAS DE ALCEU VINHA

Na semana do senhor Bom Jesus de Fão, por iniciativa da cooperativa Cultural, estiveram expostas umas dezenas de caricaturas da autoria do dr. Alceu Vinha dos santos.

A exposição surgiu no seguimento das actividades da Cooperativa e, no intuito de recordar uma das mais célebres figuras de Fão. De resto, cabe à Cooperativa a função de realçar quem fez história e do seu exemplo para a juventude.

O objectivo da organização era proporcionar, também, mais um acto festivo local que, veio a ser conseguido. Os inúmeros visitantes recordaram figuras típicas caricaturadas por mão de mestre e glosaram, de facto, tal o cariz das figuras e dos figurões representados.

A mostra teve bons momentos e reproduzimos um deles, quando as "forças" da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus tiveram de se medir para não se ultrapassarem nas competências. estávamos em 1958. A.L.C.



um comportamento de jornal produzido por gente "equivalente a profissionais", de fazer inveja a muitos deles.

E tudo é notícia com o rigor possível, razão porque passou a ter mais procura e interesse, até pela sua demonstração de isenção. No entanto, como sempre acontece a jornais em terras pequenas: "as forças de bloqueio" aparecem de imediato na tentativa de reprimir e de coarctar, de cortar o passo quando se lhes causa embaraços.

É oportuno recordar que há muita gente capaz de se assustar com a concorrência, usa do anonimato ou de modos confusos para se desviar das culpas de insucessos. Mais: invocam Deus e os Santos, para receberem os benefícios do Diabo ou, mandam os confrades (irmão ou irmã), para a fotografia - há provas disso - e disfarçam, assim, as duas caras que usam em dia sim e dia não...

Acima de tudo lutamos pela liberdade a que temos direito; acima dos mais absurdos ideários, metemos os actores no circo, onde mudam de fato conforme a terna.

"O Novo Fanguero" adoptou uma linha de rumo para garantir a sua procura e fazer chegar a mensagem a todos os leitores bem intencionados: sejam ou não naturais de Fão. Tenta cumprir a sua condição de jornal, como fez a "Gazeta" em 1641. E, se alguém até hoje, conseguiu falar ou escrever mais do que nós sobre Fão, que se justifique, que se mostre.

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

PADRES NO SEGUNDO QUARTEL DO SEculo XVIII

Apesar dos conflitos havidos, ao longo dos anos, poderem ter perturbado a acção dos Párcos, a freguesia de Fão continuou a dar muitos filhos à igreja.

Era intenso o movimento religioso em Fão no século XVIII. Celebravam-se muitas missas, como consta o Acórdão de 31-7-1720, no qual é referido que os Mesários do Bom Jesus pediram à Relação Eclesiástica de Braga autorização para mandar dizer as missas dos legados noutras missas capelas por em Fão só haver, na altura, cinco padres residentes e as missas dos legados, só na Capela, eram mais de três por dia e a Misericórdia tinha 800 anuais, a Matriz, trinta por ano e três semanais e muitas outras pelas pessoas que faleciam. Foram autorizados por despacho de 3-8-1720 do Senhor Arcebispo.

Servindo-nos de elementos colhidos nos livros de acórdãos e de Contas e alguns processos, conseguimos apurar um número elevado de sacerdotes de 1728 e nem sempre indicando o nome dos sacerdotes e sua residência, não podemos garantir que sejam todos fangueiros. Foi elemento precioso o Livro de Anuais e Entrada de Irmãos.

Padre Manuel Afonso de Miranda – Serviu como Juiz em 1712/1713 e Tesoureiro em 1756/57.

A 26 de Fevereiro de 1723 foi nomeado para celebrar as missas das sextas-feiras, de manhã, e celebrou também entre 1731 e 1735 e em 1739.

Padre Manuel Alves dos Reis (1) – Vivia em Fão em 1723 e em 1759 residia na Rua de Baixo - Fão.

Foi Juiz em 1726/27 e 1755/56 e Escrivão em 1712; 1731/32; 1738/40; 1753/54 e 1770/71 e Procurador em 1742/44 e 1748/49.

Celebrou no Templo do Bom Jesus de 1731 a 1734. Foram-lhe atribuídas missas em 1739 e a 26-6-1739 foi encarregado de dizer as missas das sextas-feiras.

Fez o termo de abertura e o de encerramento do Livro de anuais em 1741. Sucedeu ao Padre Pascoal Fernandes Monteiro como Capelão-mór da Misericórdia, desde 1-5-1746.

Na Festa de Santa Cruz de 1732 pagou os dois sermões.

Era membro da Ordem Terceira de São Francisco, em Fão.

Padre Manuel Reis — Nas contas de 1731/32 apareceu a indicação do seu sepultamento na Igreja de Bom Jesus, tendo pago de mortalha 6.400 reis e de sepultura 6.400 reis.

Padre Dr. Pascoal Fernandes Monteiro (1) – Foi Juiz da Irmandade em 1723/24 e 1728/31, Escrivão em 1732/33 e 1734/35, Procurador e depositário do importante legado de Pedro Domingues da Cruz em 1733/34.

A ele se deve, certamente, a elaboração e aprovação dos primeiros Estatutos (3-2-1723).

Foi Capelão-mor da Misericórdia de Fão e cerca de dois anos e meio Vigário geral da comarca de Valença.

Era bacharel formado pela Universidade de Coimbra, como consta do reconhecimento que fez

das assinaturas dos mesários, na procuração passada a 11-9-1735, a favor do dr. Reverendo Joam de Sousa e seu cunhado Francisco Leite, moradores na Póvoa de Varzim, para representarem a Irmandade na vedaria às terras do legado de Gaspar Rodrigues, onde indica também que era presbítero do hábito de S. Pedro.

No acórdão lembrança do Testamento de Pedro Domingues da Cruz lavrado em 28-11-1746 consta que o testamento “foi feito pelo Bacharel firmado (2) Paschoal Fernandes Monteiro e assinado pelo dito testador Pedro Domingues da Cruz na cidade da Baía aos 25 de Fevereiro de 1715 e aprovado pelo Tabelião Francisco Alves Barbosa...”. Isto faz supor que era Bacharel em Direito.

No aordão de 8-1-1725, em que é aceite o legado de Manuel Gomes da Cruz, este Padre compromete-se a celebrar “as duas missas na segunda e terça-feira e a da quarta-feira em seis meses, todas pela esmola de tostão...”. No final está escrito pelo seu próprio punho e rubricado: “Para mim não tem efeito desde 28 de Março em diante porque fui para Vigário Geral da Comarca de Valença onde estive dois anos e meio”.

Celebrou missas no Santuário do Bom Jesus de Fão em 1731/32 e 1739.

Faleceu em 1744 e deve ter sido sepultado na Igreja do Bom Jesus, onde tinha sepultura perpétua, concedida pelo Senhor Arcebispo em Provisão de 12-8-1722.

Foi figura de grande relevo em Fão. A ele confiavam as maiores esmolas para o Bom Jesus para entrega e aplicação, como no caso da alteração dos telhados e das janelas das sacristias (1726).

Padre José das Neves Costa – Era Padre Cura de Fão (Coadjutor) em 1723.

Serviu a Irmandade como Juiz em 1733/34; 1739/40 e 1762/64; como escrivão em 1725/26; 1736/37; 1744/45 e 1748/49.

Celebrou missas na Capela do Bom Jesus de 1731 a 1735 e 1739.

Deve ter falecido em 1766, a 20-4-1766 um José das Neves Costa entregou ao Tesoureiro 20.600 reis, que o padre Neves Costa deixou ao Bom Jesus.

Padre Manuel Alves dos reis Pereira (1) – Celebrou missas na capela em 1832 a 1735 e 1739.

Padre António Silva (1) – Em 1733 e 1735 toma parte nas cerimónias das festas de Cruzes e nos ofícios pelos irmãos.

Em 2-9-1736 assinou o acórdão para modificar os telhados e janelas das sacristias.

Fez parte da Mesa de 1738/39 como procurador.

Padre Francisco Rodrigues Pacheco (1) – Só aparece na Assembleia Geral de 30-1-1735 e em 3-2-1749, seu irmão, Manuel Rodrigues Pacheco, entrega 6.400 reis, que este sacerdote deixara ao Bom Jesus. Faleceu nessa altura. Era sacerdote de Fão mas vivia em Fão.

Padre Jacinto Leite (1) – Foi o primeiro capelão do Bom Jesus, nomeado a 2-8-1734 e confirmado pelo Prelado. Exerceu a capelania de 1734 a 1752, celebrando diariamente no Templo do Bom Jesus.

Foi Escrivão em 1752/53 e Procurador em 1734/35 e 1745/46.

Padre João de Moraes (1) – Era membro da Ordem Terceira de S. Francisco, em Fão. Devia ser párcos em freguesia próxima.

Padre Dâmaso Pereira da Silva – Serviu como Procurador em 1732/33, quando se concluiu a torre da capela e Tesoureiro em 1741/42.

Celebrou missas na Capela de 1731 a 1733 e em 1739.

Faleceu entre 1742 e 1744.

NOTAS: (1) Padres que assinaram o Acórdão para entrarem em justiça contra o Párcos de Fão, Simão Gomes Varela. (2) Com firma, estabelecido. Devia ter cartório.

(Continua)

CARLOS VIEIRA DE CASTRO

MANDATÁRIO SURPRESA DE LUÍS VIANA

O industrial Carlos Vieira de Castro, é a grande “bomba” política de Luís Viana, amigo de Fão, e um grande filantropo e sempre disponível para ajudar os Bombeiros Voluntários de Fão, aceitou ser o mandatário de honra da lista presidida por Luís Viana, que se candidata novamente à presidência da Junta da vila de Fão.

A campanha de Luís Viana ganha assim um novo protagonismo e dinâmica pelos numerosos apoios que Carlos Vieira de Castro conseguirá obter.

Tudo isto se passa num momento importante para a Vila de Fão onde se destaca a cerrada oposição que os fangueiros têm, pela quase certa destruição do Largo do Cortinhal (considerado o Rossio de Fão), um atentado e crime ecológico, que o PP/Fão e Luís Viana, prometem tudo fazer para impedir a concretização deste escândalo, para o que conta com a solidariedade do candidato independente do PP à Câmara Municipal Franklin Torres.

A.V.

CONFRATERNIZAÇÃO



A Companhia de Caçadores 3998, Os Incendiários de Buba, que cumpriram serviço militar na Guiné entre 71-73, à semelhança de anos anteriores, realizaram um jantar-convívio em Fão, no dia 25 de abril.

Foi seu organizador o “incendiário” António Torres, dono do Mini-Mercado Flor do Lírio.

Houve alegria, emoção e até saudade. Para o ano há mais,

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! sabem que "O NOVO FANGUEIRO" faz hoje 13 anos? É da idade de alguns de vós, não? São 13 anos de devoção, por vezes de sacrifício, mas é bom ter chegado aqui! Obrigado a todos os que conosco colaboram e também a todos que nos lêem!

A NATUREZA AGRADECE!

Tivemos este ano um Verão antecipado. As roupas leves e frescas saíram mais cedo do silêncio escuro dos armários e as praias foram o regalo de fins-de-semana azuis e quentes.

E sob a força do calor tudo começou a brotar. Os rebentos, a espreitar a luz; as folhas, a vestirem de novo as árvores. Mas, prolongada a estiagem, faltava a bênção da chuva para saciar todas as bocas da terra sedenta.

Em frente à minha janela há uma árvore. Nela começaram a aparecer as folhinhas verdes e tenras, afirmação da Vida renovada. Dia após dia, porém, assisti à sua transformação: todas as folhas foram passando a tons castanho-amarelados, outonais. Depois, mirraram e caíram. A árvore lá se mantinha, novamente despida, aparentemente morta, mas de pé. (E não é assim que as árvores morrem?)

Entretanto, o tempo mudou. A chuva mansa, miudinha, veio refrescar a terra árida. Os rebentos verdes brotam agora em força, pontilhando os campos e os jardins. As roseiras já oferecem o esplendor das suas flores aveludadas, coloridas. Só a árvore, frente à minha janela, continuava amortalhada em meia dúzia de folhas de um tom castanho-seco, mortas.

Mas hoje foi a grande surpresa: entre o tronco e um dos galhos mais baixos, algo de verde claro está a surgir: a árvore vai ter novos rebentos. Triunfa uma vez mais. É essa a mensagem. É essa a grande lição.

Bendita sejam, chuva refrescante, que permitiste um milagre! Bem hajam! A Natureza agradece!

E. REAL

IMENSO UNIVERSO

Imenso Universo
Grandeza inqualificável
Quadro pintado
Cores vivas

Sabe a medo
Sente-se a força
Resiste e espera-se
Deixa-se tudo fluir

Fica o imenso universo
Paisagem distante
Horizonte profundo
Um dia por alcançar.

FILIPA MAGALHÃES (18 anos)

O BEIJO DO ADEUS

Olho para o mar calmo.
Para a areia vazia.
Para esta brisa que não traz nada, nada...

No ar só fica a memória,
O aroma distante do passado,
A saudade de algo ausente.

Com os olhos cerrados,
Recebo os últimos raios de Sol do dia,
Que me parecem

Os últimos de uma existência feliz.
Cada grão de areia
Que sinto nas mãos

Faz crescer em mim
Um desejo secreto
De te tocar, de leve,

Para te sentir aqui.
Cada salpico de água salgada
Faz-me desesperar

Pela carícia dos teus lábios.
Queria uma última dança,
De pés descalços

Sobre essa areia fina,
Um último abraço,
O beijo do adeus.

MARTA MARIZ MENDES
(18 anos)

PAUSA PARA SORRIR

No hospital de malucos. Um deles pergunta ao outro:

– Porque é que tu dormes sempre de óculos?

Resposta pronta:

– Ora! Sabes muito bem que vejo mal. Se dormisse sem óculos como é que podia distinguir os sonhos da realidade!

Uma senhora telefona para um médico muito preocupada:

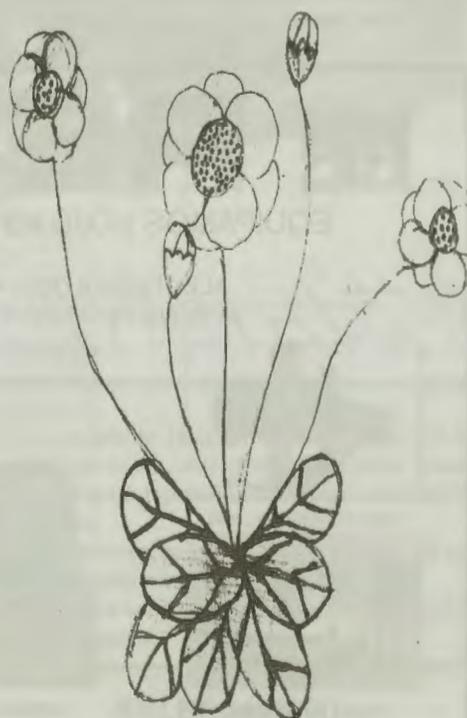
– Senhor Doutor, preciso que me receite já uma dieta para emagrecer.

– Mas, minha senhora – disse o médico. – Porquê tanta urgência? Eu tenho de a examinar primeiro, antes de lhe receitar seja o que for, e já não tenho vagas nestas duas semanas mais próximas.

– É que o meu marido deu-me uma prenda de aniversário, e eu não caibo dentro dela! – lamúria a senhora.

– Mas tenha um bocadinho de paciência. Eu depois receito-lhe uma coisa que em breve poderá usar esse vestido. – sossega-a o médico.

– Mas, Senhor Doutor, não é um vestido! É um carro! – exclama a desolada senhora...



Flores para "O Novo Fanguelro", no seu 13.º Aniversário
Desenho de JOANA SÍLVIA (8 anos)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

FOZ DO CÁVADO SALVAGUARDADA

(Continuado da pág. 1)

4 – A intervenção referida no número anterior deverá ser objecto de avaliação de impacte ambiental, conforme a legislação em vigor, e prever medidas de protecção marginal que garantam condições adequadas de escoamento do rio Cávado, bem como ter em conta o respectivo regime de cheias.

5 – No âmbito da mesma intervenção, deverão ser exigidas ainda as seguintes regras:

a) Índice de impermeabilização máximo global: 15% da área bruta da zona;

b) Coeficiente de ocupação do solo máximo: 0,30m²/m² aplicável à área bruta da zona;

c) Altura máxima das edificações: dois pisos acima do solo (rés-do-chão mais um).

6 – Todas as acções com incidência nesta área carecem, nos termos da legislação em vigor, de parecer vinculativo do Instituto Nacional da Água, o qual poderá impor valores mais restritos para os índices e condicionamentos estabelecidos no número anterior.”

Depois de esclarecido o aspecto regulamentar, informo que, a partir de determinada data, fui contactado por um dos proprietários, no sentido de a Câmara Municipal elaborar o P.P. (Plano de Pormenor) da referida zona de acordo com o estabelecido no PDM. Na altura, referi ao proprietário que me abordou, que a autarquia entendia que o arranjo da área, em questão, não seria prioritário, pelo que os mesmos entenderam oportuno elaborarem, por iniciativa própria, o respectivo P.P., para posterior apresentação à Câmara Municipal, acompanhado dos pareceres previstos no PDM, ou seja, o parecer favorável do INAG (Instituto Nacional da Água) e da CCRN, assim como de um estudo de impacte ambiental, o qual terá de ser aprovado pela senhora Ministra do Ambiente.

Após cumpridos todos estes requisitos, a Câmara terá que analisar o P.P., e caso este seja aprovado, será posto à discussão pública, de acordo com a lei. Só depois voltará novamente à Câmara para análise das reclamações então apresentadas, e caso mereça aprovação, ainda será submetido à votação da Assembleia Municipal.

Merecendo a aprovação de todas as instituições neste processo envolvidas, o projecto será enviado para o Governo, a fim de ser ratificado.

Estes são os passos que o PDM obriga e os quais não ignoramos. Desta feita, informamos que tudo se encontra devidamente salvaguardado.

Todavia, cumpre-me acrescentar ainda outro facto, para melhor esclarecer a situação. Na verdade, tendo eu sido abordado, entretanto, por um dos proprietários, para me dar a conhecer o estudo prévio, e tendo eu agendada uma reunião com o senhor Secretário de estado dos recursos naturais, solicitei ao mesmo, na pessoa do senhor Eng.º Ricardo Magalhães – o qual conhece particularmente aquela zona e com competência reconhecida para se pronunciar perante este assunto – (e não ao senhor secretário de Estado), que me manifestasse a sua opinião pessoal, tendo considerado que o estudo em causa deveria reduzir, no mínimo, para metade, o empreendimento, e que não deveria exceder o rés-do-chão.

Saliento que esta posição, que transmiti ao

representante dos proprietários, aquando da devolução do estudo, não foi dada a conhecer com o intuito de responsabilizar o senhor Eng.º Ricardo Magalhães – longe de mim tal ideia – mas sim, para mostrar a transparência, que sempre houve da minha parte em relação a esta questão.

Reforço que esta informação tinha um carácter particular e não vinculativo e que, até este momento, desconheço qualquer desenvolvimento no processo.

Por tudo atrás exposto, considero não haver razões para preocupação, até porque, a Câmara Municipal, aquando do meu primeiro mandato, foi a própria a propôr, no PDM, a regulamentação,

acima descrita, atendendo à sensibilidade daquela zona.

Foi por esta razão que a Câmara Municipal propôs uma regulamentação tão restrita, para que, independentemente das pessoas que vierem a orientar os destinos da Autarquia, seja salvaguardada a margem fluvial de Esposende.

Hoje somos nós, amanhã serão outros! Independentemente das pessoas, tudo foi salvaguardado.

Para finalizar, esclareço ainda que, entretanto, foi dado conhecimento de todo o processo à Assembleia Municipal, na sua última sessão, a qual ficou devidamente esclarecida.

Alberto Queiroga Figueiredo

Presidente da Câmara Municipal de Esposende

DOUTOR FERNANDO OCTÁVIO ASSUNÇÃO

(Continuado da pág. 1)

quando apresentámos o Avelino Carneiro. Como revelámos na altura, este fangueiro tinha vários irmãos. Um deles era o Octávio que se radicara em Montevideu desde muito novo.

“Eu creio que devias destacá-lo no teu jornal e, porventura, traçar o seu perfil”, recomendou-nos o João. E acrescentou: “Escreve ao embaixador de Portugal no Uruguai, que ele pode fornecer-te alguns apontamentos importantes”.

Foi o que fizemos. E já recebemos a resposta. Mas não ficámos por aí. Entrámos em contacto com a Bébé, prima direita do nosso perfil de hoje. Quem vem a ser esta Bébé? É uma irmã do dr. Flávio Gonçalves e que, se não nasceu em Fão, frequentou a escola de cá. Lembra-nos disso. Era a menina rica, a menina mimada, a coqueluche da escola. O tratamento de Bébé indicia essa relação e percepção. O seu nome próprio é Isabel, filha de D. Catarina Assunção e do Comandante Gonçalves que exerceu funções em Esposende. Resumindo e

esclarecendo melhor: trata-se de uma prima do Minguinhos.

E posto isto, ouçamos a dita Bébé para logo formarmos uma ideia da dimensão humana de Fernando O. Assunção e de seu pai, o nosso conterrâneo Octávio Assunção. Disse-nos ela: “Há anos eu fui à Exposição Mundial de Sevilha, uma coisa parecida com a Expo 98 que se vai realizar em Lisboa. Visitei o pavilhão do Uruguai e vendo uns produtos hortícolas à venda, logo perguntei: “Isto é da quinta ou de “hacienda” de D. Fernando Assunção?”

– Não, não é minha senhora, mas nós conhecêmo-lo muito bem. Quem é que o não conhece? E tanto conhecemos o pai (o político, o diplomata), D. Octávio, como o filho (historiador) D. Fernando”. Ainda no pavilhão do Uruguai, a D. Isabel visitou o sector dos diamantes e quis ter uma confirmação. Dirigiu-se a um funcionário e inquiriu:

– Conhece D. Octávio Assunção?

– Quem não conhece os Assunção no Uruguai? – foi a resposta. – São pessoas com muito prestígio, tanto o D. Fernando como o D. Octávio.

(Continua)



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO – RUA 5 DE OUTUBRO, 212 – TEL. 60 91 018 - 60 63 748 – FAX 66 73 85
LISBOA – RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 – TEL. 759 72 04 – FAX 7597206

“AS APARÊNCIAS ENGANAM OS CRÉDULOS”

Portugal deve ser o país da Comunidade Europeia onde a questão do tratamento dos lixos se põe com mais celeridade, dada a situação de ruptura ambiental que se instalou porque o lixo e o seu tratamento foram sempre considerados como um problema menor. Digamos, pois, que a situação ambiental é uma vergonha. Os problemas não se resolvem e há pouca sensibilidade para estas questões ambientais. A consciência colectiva dos portugueses em relação ao ambiente está muito atrasada. As pessoas têm que perceber que há limites para aquilo que devem fazer. Por outro lado, têm direito a um conjunto de condições de vida da qual ainda não usufruem. Em Portugal e segundo estudos do Ministério do Ambiente só dois por cento dos esgotos é que são tratados; as águas estão contaminadas; as lixeiras multiplicam-se. A questão que coloco é a seguinte: que faz um país que se diz europeu com o dinheiro que tem recebido para solucionar os graves problemas ambientais?

Não quero, de forma alguma tirar ilacções precipitadas, mas de uma coisa tenho a certeza: o ambiente é um valor que não é negociável.

Quanto à nossa querida freguesia de Fão, parece-me que se tem cultivado a ideia de lixeira a céu aberto como forma de demonstrar o desenvolvimento da nossa vila. Como os habitantes desta terra não parecem preocupar-se com tão sério problema, concluo que se orgulham das respectivas lixeiras que existem em diversos

locais da vila, cujo exemplo paradigmático será a “imundície” localizada no Cortinhal, sem deixar de destacar o lixo que existe no pinhal de Ofir, proveniente, salvo raras excepções, dos “domingueiros” que lá se instalam, juntamente com os seus veículos num local que parece estar ao cuidado da área de paisagem protegida do Litoral de Esposende (APPLE).

Estas questões merecem uma atenção mais cuidada dos organismos responsáveis pela protecção do ambiente que parecem ter adormecido face a estas situações. É necessário, portanto, sensibilizar as pessoas para estes problemas e lembrar que a matéria ambiental não poderá, nem deverá, ser uma questão política mas sim, uma questão de ética e de sobrevivência, uma vez que ao proteger a Natureza, estamos a contribuir para o nosso bem-estar.

Como é do conhecimento geral de todos os fangueiros, foi criada, em Fão, uma associação ambiental que visa alertar as pessoas para os graves problemas que existem na nossa freguesia, procurando, na medida do possível solucioná-los. Por isso, é vosso dever colaborar, e participar nesta associação porque a Natureza também nos pertence. Gostaria de terminar dizendo que ninguém comete maior erro do que aquele que nada faz só porque pensa que pouco pode fazer.

TIAGO CUBELO MORAIS



DOENTES

– Nos Hospital de S. João, no Porto, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a nossa conterrânea Maria de Lurdes Ferreira Guimarães (tia Lu) que decorreu com pleno êxito.

– No Hospital de Fão foi operada à coluna, pela equipa do dr. Mário Meneses, Arminda Fernandes Carneiro, moradora no Ramalhão, que já se encontra em franca convalescença.

– Igualmente foi operada a uma hérnia discal, no Hosp. de S. João, Porto, a nossa prezada assinante Carlota Monteiro Maia esposa do nosso amigo Carlos Maia que já está em plena recuperação.

– Ainda no Hospital de Fão foi operada à vesícula a nossa conterrânea Maria Edite Maia Martins Araújo, esposa do nosso amigo João Emílio Sá Pereira.

A intervenção correu bem e a doente já se encontra quase restabelecida.

A todos os operados desejamos um completo restabelecimento.

FALECIMENTO

Na última semana faleceu na R. Serpa Pinto, Manuel Soutelo.

Não era natural de Fão, mas estava aqui radicado há alguns anos.

DESPORTO

CAMPEONATO DA DIVISÃO DE HONRA A. F. BRAGA

Últimos resultados: Fão, 1-Alvelos, 2; Serzedelo, 1-Fão, 0; Fão 3-Airão, 3; Martim, 4-Fão, 3; Fão 1-Oliveirense, 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Maximinense	30	18	8	4	45-19	62
Serzedelo	30	19	3	8	51-20	60
B. Misericórdia	30	16	6	8	37-30	54
Ponte	30	15	9	6	44-21	54
Marinhas	30	16	5	9	50-44	53
Martim	30	16	3	11	44-38	51
Brito	30	15	4	11	43-32	49
Cabeceirense	30	13	7	10	50-41	46
Vilaverdense	30	12	8	10	44-27	44
Oliveirense	30	12	7	11	36-43	43
Dumiense	30	11	5	14	31-38	38
Airão	30	9	7	14	29-49	34
Águias de Alvelos	30	9	5	16	34-45	32
Delães	30	4	7	19	32-63	19
FÃO	30	4	7	21	22-59	17
Celeirós	30	3	6	21	21-48	15

Dos jogos, há a salientar as vitórias do Cabeceirense sobre o Maximinense, por 3-1, e do Vilaverdense, sobre o Martim, por 3-0. Com estes resultados, quer o Cabeceirense, quer o Vilaverdense garantiram a manutenção automática na Divisão de Honra. Sem conhecer ainda o seu futuro estão a Oliveirense (que empatou em Fão, 1-1), Dumiense (perdeu em Brito por 2-1) e Airão (empatou a um golo com o Delães). Estas três equipas vão esperar pelo terminus do campeonato Nacional da III Divisão para saber se se mantêm ou se baixam à I Divisão Distrital. Despromovidos estão, entretanto, o Águias de Alvelos, Delães, Fão e Celeirós. Enquanto o Maximinense e o Serzedelo vão representar a A. F. Braga no “nacional” da III Divisão.

FÃO, 1 – OLIVEIRENSE, 1

FÃO – Cachada; Luís Pereira, Carlos Ribeiro, João André e Rogério; Capitão, Filipe (Tiago), Jaime (João Paulo) e Graça; Didi e Manuel (Diogo).

OLIVEIRENSE – Paulo; Camonda, Agostinho, Tozé e Filipe; Elói, Garcia, Sardinha (Laméria) e Mário; Arsénio (Gonçalves) e Carvalho.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Tiago (57') e Sardinha (68', g.p.).

O equilíbrio entre ambas as equipas foi a nota dominante no desenrolar do encontro que, para as aspirações do clube da margem esquerda do Cávado, servia apenas para cumprir calendário.

Assim, enquanto se assistiu na primeira parte do encontro a uma maior toada atacante e domínio efectivo do Fão, a situação inverteu-se completamente na segunda parte com a Oliveirense inconformada a procurar a vitória que lhe interessava face aos outros jogos dos seus opositores directos, nomeadamente o Vilaverdense.

Aliás, no final, os directores do Oliveirense afirmaram “à boca cheia” que o Vilaverdense meteu as mãos ao Fão.

No entanto, e se alguém até se pode queixar da má sorte, é o Fão, já que aos 37 minutos, Camonda cometeu falta sobre Didi dentro da área e o árbitro decidiu mandar executar um livre directo fora da grande área.

Para a Oliveirense, o resultado final soube a pouco, mas o terreno pesado e a muita chuva não permitiram fazer melhor, apesar do empenho e dedicação dos jogadores de ambas as equipas.

O árbitro esteve bem, com excepção do lance da grande penalidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE



EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetida a inquérito público a proposta de ALTERAÇÃO À POSTURA DE TRÂNSITO DA VILA DE FÃO, presente à reunião da Câmara Municipal de 10 de abril de 1997 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do edifício dos Paços do Município de Esposende. Divisão de Administração e Finanças, para sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, (*assinatura ilegível*), Chefe da repartição de Administração e Finanças, em regime de substituição, o redigi e subscrevi.

Esposende e paços do Município, 21 de Abril de 1997.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

Cartas ao Director

Sou um antigo frequentador da vossa praia. Por ser testemunha da vivência fangueira, habituei-me a esta gente e sou um fã de Fão. De corpo inteiro.

Por motivos que não interessa explicar agora, estive uns tempos sem aparecer; mas este ano voltei. Foi no verão passado. Como achei Fão este ano? Porventura mais bonito. A Alameda do Bom Jesus está bem tratada e pronta a receber visitas. É a sala de estar da terra. O Cortinhal com a sua fonte luminosa, com arvoredo abundante é um refúgio. Vê-se que Fão, que os fangueiros são amigos das árvores. Estamos na era da ecologia. As ruas principais da terra foram inteligentemente retocadas. Há ali olho de arquitecto paisagista.

Que dizer do oásis do Sérgio que se chama Fojo? Que este fangueiro deve ser considerado patrono dos patos e patrono das árvores. Porque é, interrogo-me eu, que a Junta de Fão não encarrega o Sérgio, o poeta Sérgio, o artista Sérgio, de arborizar a Junqueira?

Pensam que ele não levava a carta a Garcia? Vale uma aposta? Mas... num contexto tão agadável há uma coisa, porém, que a minha inteligência não abarca. Eu explico: Fão tem uma face urbana que lhe dá patine. Por patine entendemos um envelhecimento nobre. Aqueles passeios das ruas, as casas sólidas e de alvernaria dão-lhe um ar de cidade. Já repararam bem naquela avenida que a partir da Rita vai até ao rio? Aquilo é uma via nobre por excelência. Cada casa daquelas, a começar pelo Clube Fãozense, que me parece ser a mais nova, tem mais de 100 anos. Pois não é que no meio daquela ancianidade existe uma oficina de bicicletas, para maior mal, incrustada no edifício

da Misericórdia? Oficina que não tem lá muito bom aspecto, com os concertos a fazerem-se em pleno passeio, com escorrências oleosas e toda a sujidade própria da sua específica actividade.

Será que a Santa casa da Misericórdia de Fão está assim tão à míngua de recursos que precise daquela renda para endireitar as suas finanças?

Eu sugeria – se é que os fangueiros me autorizam a sugerir alguma coisa – que aquela oficina fosse substituída por um sub-posto de Turismo, com uma loja para venda de produtos artesanais da terra, do concelho e até do resto de Portugal. A avenida, então, sim, receberia o adjectivo de excelente, de limpa, de atraente.

Sr. Director, eu abusei do espaço, mas deixei-me desabafar.

A. FONSECA

LINDA A PRIMAVERA!

*Como está linda, toda florida,
A zona residencial,
Com muitas flores,
De várias cores,
E com tons esmeraldinos
A dar esperança à vida!...
No meu beiral
Os passarinhos,
- Os avós, os pais e os netos,
Todos vivos e ladinos,
Alegres e irrequietos,
Entram e saem dos ninhos!...
E já se ouve a melodia
Do melro e do rouxinol,
Anunciando a alegria
Igual à do irmão sol,
Quando ele, pela friesta,
Entra como um arrebol
Pondo os corações em festa!*

FLORINDA ALMEIDA

REMINISCÊNCIAS DE PASSADO DESCONHECIDO

FÃO LINDA TERRA MINHA

Por AMÂNDIO CARAMALHO

Portugal surgiu de uma determinação celestial e foi fundado para executar um Plano Divino. E como prova, vejamos como um território tão pequeno, seu povo privilegiado, deu ao planeta terra tantos conhecimentos, através de mares nunca dantes navegados, pela coragem aventureira de seus filhos, por uma força de trabalho, jamais igualada dos emigrantes portugueses.

Quando estive em Fão em 1996, um conterrâneo me disse: "o que você escreve não interessa aos fangueiros".

Por certo esse amigo não sabe o que é saudade e muito menos o que é sacrifício. Esse amigo desconhece o que representa no estrangeiro as notícias de sua terra natal. Ele não sabe o que é dificuldades em terras estranhas e pensam que quando algum visita Fão, gastando o fruto de seu trabalho, ganhou alguns trocados sentados numa cadeira de balanço, olhando a beleza dos céus.

Eu poderia contar muitas histórias a muitos descendentes daqueles que emigraram e que gozam agora de boas situações, o que foi a vida de seus AVÓS e até de seus pais. Valeria a pena lembrar-lhes aquilo que pensam ter sido fácil, para exemplo de seu futuro.

Isso pouco interessa a quem não sabe o que são dificuldades e se julga grandes apenas pelo privilégio de terem um diploma.

Gosto de relembrar o que era o "Banquete" de um prato de "MIGAS" quando tínhamos para comer e aquecer o pobre estômago vazio, acompanhado de uma sardinha dividida para três.

Portugal só existe e é grande pelo trabalho heróico e valoroso dos seus filhos que migram e que propagam sua pátria pela sua capacidade e esforço através de lutas, deixando, por onde passam, o marco de sua passagem. Portugal vai perder a sua última colónia (Macau) em breve, mas vai ficar a marca daqueles que deram seu sangue por mais de 400 anos, para gozo daqueles que nunca deixaram o conforto da metrópole mãe.

É bom que todos reconheçam o valor daqueles que são obrigados a deixar a sua terra natal e no estrangeiro enaltecem e enriquecem a sua pátria. Viva Portugal.

Na próxima contarei porque e como Portugal foi designado para descobrir o BRASIL.

FALECIMENTO

Foi operada no Hospital de Barcelos. Não era uma operação de muito melindre. Temia-se a sua baixa resistência, dado que não era uma pessoa muito saudável. A intervenção cirúrgica, tecnicamente falando, correu bem. Sobreviveu oito dias, mas o seu coração não aguentou mais. Assim faleceu a nossa conterrânea Alcira Pereira da Silva Reis, esposa do nosso amigo Armando Gajelo Reis.

O seu corpo foi trasladado para Fão e depois conduzido ao cemitério com grande acompanhamento de pessoas. A todos os seus familiares apresentamos sentidos pêsames.

FALECIMENTO

A família de Alcira Pereira da Silva Reis, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho que lhe foram prestadas aquando do falecimento do seu ente querido, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que com a sua presença se dignaram participar nas cerimónias fúnebres ou que de qualquer outro modo se solidarizaram com a sua dor.

Calçado Sameiro

Se deseja calçar BEM e BARATO

VISITE A N/ CASA

AV. S. JANUÁRIO - LOJA 2
FÃO - TEL. 983578



SUPERMERCADO DA PONTE

PRODUTOS ALIMENTARES E TODO O TIPO DE CARNES VERDES

Visite-nos

RUA DAS RODAS • FÃO • TEL. 982736 • 4740 ESPOSENDE

PASTELARIA E CONFEITARIA

PÃ-PÃ - 1

RUA DE S. JOÃO, 2 - TELEF. 981319

SALÃO DE CHÁ

PÃ-PÃ - 2

AVENIDA VISCONDE S. JANUÁRIO - TELEF. 982371

PASTELARIA RIFÓS
TORRES DE OFIR - FÃO - TELEF. 982371

SE QUER UM SERVIÇO DE QUALIDADE PREFIRA PÃ-PÃ - 3 CASAS À SUA ESCOLHA



MARINHO MATOS DO VALE
PASSAMANARIAS E BORDADOS, LDA.

RUA PRIOR ANTÓNIO NOGUEIRA, 7
TELEF. 981970 - APARTADO 7 - 4740 FÃO



RENAULT

AUTO FERNANDO SANTOS & CRUZ, LDA.

Av. S. Januário, N.º 10 - Tel./Fax 982303

ABERTO AOS SÁBADOS

CHAPEIRO • PINTURA • MECÂNICA
ELECTRICISTA • LAVAGENS

FARMÁCIA HIGIÉNICA

Secção de:
PERFUMARIA - ORTOPEDIA
- BRINQUEDOS

TELEF. 981303 - 4740 FÃO

MINI-MERCADO

FLOR DO LÍRIO

MERCEARIA - BEBIDAS
CALÇADO - LOUÇAS
ELECTRODOMÉSTICOS
BIBLOTS

LUGAR DOS LÍRIOS - 4740 FÃO

PIZZERIA – CREPERIA — GELATARIA

One Way

**TAKE AWAY – ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO
ENTREGA EM 30 MINUTOS**

Rua Vasco da Gama, Loja 11 - R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE – TELEF. (053) 96 15 66

QUIMIMACRO - PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.

PRACETA ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA, 80
4405 VALADARES
TELEF. 02 - 7116571

PRODUTOS QUÍMICOS PARA TINTURARIA E LAVANDARIA

TALHO NOGUEIRA

DE

ÁLVARO VASCONCELOS VALENTIM

**CARNES DE BOI
VITELA
PORCO
E CABRITO**

FÃO – 4740 ESPOSENDE – TELEF. 961411

COZINHA TÍPICA E CASEIRA
DOCE REGIONAL
MARISCOS
SERVIÇO À LISTA

RITA FANGUEIRA

De: J. LIMA & C., LDA.

RESTAURANTE - SNACK-BAR - MINI-MERCADO
TELEF. 981442 – R. AZEVEDO COUTINHO, 23 – FÃO
(BREVEMENTE ABRIRÁ A CASA DOS FOLHADINHOS)

ANÍBAL CABELEIREIROS

HAIRDRESSER • COIFFEUR

MANICURE
PEDICURE
TRATAMENTO CAPILAR
DEPILAÇÃO
MAQUILHAGEM

TELEF. 962419
LARGO CONDE DE AGROLONGO – FÃO

**OURIVESARIA
DORAL**

AV. DR. MANUEL PAIS – TEL. 961341 - 981211
4740 FÃO

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



FERTILIZAÇÃO DE ACTINIDEAS

ADUBOS LÍQUIDOS (fertilização)

A utilização de adubos líquidos ou solúveis, está a desenvolver-se dada a sua facilidade, economia e oportunidade de aplicação.

Neste caso, pode ainda haver necessidade de complementar a adubação com adubos sólidos se não houver adubos simples, para equilibrar as adubações que se pretendam realizar.

O total de adubações deve ser dividida em 6 regas antes da floração com início na 2.ª quinzena de Março e 8 regas depois da floração. Realiza-se a 8.ª na última semana de Julho.

A adubação deve realizar-se 10 minutos depois de ser iniciada a rega.

No exemplo apresentado (campo no 4.º ano) as necessidades eram N = 150 Kg, P₂O₅ = 35Kgs e K₂O = 120Kg.

O fósforo e potássio será o mesmo, mas para o azoto podemos considerar que há um melhor aproveitamento que podemos estimar num coeficiente de utilização de 70%, o que reduz o valor de azoto para 220Kg.

A adubação pode ser efectuada com:

- 50 Kg de Complezal sólido solúvel (17-16-17) por rega

- 50 Kg de Nitrato de Cálcio (15,5%) por rega

ou

- 20 Kg Rega-Ouro Frutificação (15-3-30) por rega

- 20 Kg Rega-Ouro Flor e Fruto (20-15-15) por rega

- 50 Kg Nitrato de Cálcio (15,5%) por rega

2.º exemplo:

Campo com 10 anos e uma produção de 10 toneladas

Necessidades por ha: N=180 Kg, P₂O₅=45 Kg e Potássio=160 Kg

Seguindo o mesmo raciocínio, temos:

Esquema de adubação:

- 1.ª quinzena de Março: 300 Kg de Foskamónio 13.13.20

100 Kg de Sulfato de potássio

- 2.ª quinzena de Abril: 400 Kg de Nitroluzal 20,5%

- Depois da Floração: 300 Kg de Foskamónio 13.13.20

100 Kg de Sulfato de potássio

300 Kg de Nitromagnésio 20,5%

campo em plena produção e instalado num solo com boa fertilidade. se a produção for superior, vai baixar o nível de fertilidade que deve ser corrigida no ano seguinte quanto ao fósforo e potássio, mas deve ser ajustada quanto ao azoto na 3.ª adubação. se a produção for inferior, podemos também ajustar o quantitativo de azoto na 3.ª e 4.ª adubação, mas apenas em 50% de diferença.

Esquema de adubação:

- 1.ª quinzena de Março: 800 Kg de Foskamónio 6.18.27+Mg

400 Kg de Nitroluzal 20,5%

- 2.ª quinzena de Abril: 400 Kg de Nitroluzal 20,5%

- Depois da Floração: 800 Kg de Foskamónio 6.18.27+Mg

400 Kg de Nitromagnésio 20,5%

- Em Julho: 400 Kg de Nitroluzal 20,5%

Utilizando adubos líquidos:

- 50 Kg Rega-Ouro Frutificação (15-5-30) por rega

- 60 Kg de Nitrato de Cálcio (15,5%) por rega

PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA KG/ha

	PLANTA DE 5 ANOS			PLANTA DE 12 ANOS		
	PESO EM VERDE (Kg.)	MAT. SECA %	MAT. SECA (Kg)	PESO EM VERDE (Kg.)	MAT. SECA %	MAT. SECA (Kg)
FOLHAS	10.000	20	2.000	27.000	20	5.500
FRUTOS	7.000	20	1.400	20.000	20	4.000
RAMOS LENHOSOS	10.000	43	4.300	25.000	46	10.800
PODA EM VERDE	2.250	20	450	4.000	20	800

QUADRO N.º 2

Em Julho: 400 Kg de Nitroluzal 20,5%

Utilizando adubos líquidos:

- 30 Kg Rega-Ouro Flor e Fruto (20.15.15) por rega

- 60 Kg Nitrato de Cálcio (15,5%) por rega

ou

- 70 Kg de Complezal sólido solúvel (17-6-17) por rega

- 35 Kg Nitrato de Cálcio (15,5%) por rega

3.º exemplo:

Campo com mais de 10 anos e uma produção de 20 toneladas

Necessidades por ha: N=360 Kg, P₂O₅=80 Kg e K₂O=400 Kg

São as necessidades normais de um

ou

- 100 Kg de Complezal sólido solúvel (17-6-17) por rega

- 70 Kg de Nitrato de cálcio (15,5%) por rega

Os valores apresentados são apenas exemplos. Podem ser utilizados outros equilíbrios nos adubos compostos e as quantidades também podem variar.

Devemos calcular a adubação em função da análise de terras. ver quadro n.º 4.

A matéria orgânica a aplicar varia conforme algumas práticas. Ver quadro n.º 5.

(Continua no próximo número)

DE APÚLIA

FUTEBOL

A época futebolística oficial para o Apúlia terminou, no dia 4 de Maio, e da melhor maneira — uma vitória por 2 a 0 sobre a equipa do Cabreiros.

Há dois meses que o nosso representante vem colecionando bons resultados e boas exibições, a tal ponto que os comandantes da respectiva série devem ter sentido os seus lugares de liderança ameaçados, por um intruso que na primeira volta andava a menos de meio da tabela classificativa.

Diga-se desde já que o Apúlia foi servido por um leque de bons jogadores, entre os quais será justo incluir a "prata" da casa, apesar da sua juventude.

Mas, também de fora das quatro linhas, o Apúlia esteve muito bem servido pela equipa técnica e pela equipa dirigente.

Na classificação final, vencida pelo Tadim, com 56 pontos, o Apúlia ocupa a terceira posição, com 54 pontos, em 30 jogos, com 15 vitórias, 9 empates e 6 derrotas, e com 36 golos marcados e 22 sofridos.

Registe-se, com tristeza, a descida do Forjães, para a II Divisão Regional, e do Fão da Divisão de Honra para a Divisão onde milita o Apúlia e também o Gandra.

ÓBITOS

— Faleceram em Apúlia, no último mês de Abril, os seguintes conterrâneos: no dia 9, a Senhora Emília Eusébio Ribeiro da Silva, casada com Zacarias Alves Ribeiro. Era filha de Manuel Ribeiro da Silva e de Maria Eusébio da Silva. Nasceu em Apúlia, em 22 de Abril de 1932.

— No dia 14, mas em Esposende onde

residia, o Senhor Alexandrino da Vinha Hipólito, filho de José da Costa Hipólito e de Gracinda Fernandes Pereira da Vinha. Nasceu em Apúlia em 5 de Setembro de 1925 e era casado com a Senhora D. Maria Dolores Gonçalves da Silva.

— Em 15, no lugar de Paredes, o Senhor Pedro Campos de Sá, natural de Paradela, Barcelos, viúvo de Ana Lopes Araújo. Era filho de Manuel Gomes de Sá e de Maria Fernandes de Campos, e nasceu em 3 de Janeiro de 1908.

— Ainda no lugar de Paredes, no dia 19, o senhor Paulino Santos Dias Fernandes. Nasceu em Apúlia no dia 28 de fevereiro de 1934, e era filho de Manuel Dias Fernandes e de Felisbela dos Santos Capela.

Deixa viúva a senhora Carminda Ribeiro de Sá Condêso.

— No lugar de Criaz, no dia 23, o Senhor Belmiro Fernandes Lousada, filho de Armindo Augusto Lousada e de Delmina da Glória Carneiro. Natural de Chacim, Macedo de Cavaleiros, onde nasceu em 19 de Agosto de 1940, aqui se radicou pelo casamento e pela profissão como cozinheiro da Estação Rádio Naval de Apúlia.

Era casado com a Senhora Adelina Oliveira da Silva.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

Para trabalhar no ramo da restauração, abriu recentemente ao público, na Avenida da Praia, o "Forno", taberna restaurante, propriedade de um natural do concelho de Barcelos.

VERÃO

Não fôra a chuva destes últimos dias, e podíamos continuar a pensar que o verão deste

ano já tinha chegado desde os primeiros dias de Março. Desde então para cá a temperatura ambiente atingiu níveis de tal forma altos, que dizem os estudiosos, coisa igual, não aconteceu em todo o século XX.

Talvez por isso, também o mar esteve particularmente bonançoso, o que permitiu a melhoria geral das nossas praias nesses dois meses.

Ainda bem, principalmente por isso.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Presidente da Junta pede suspensão do mandato

No dia 29 de Abril p.p. realizou-se uma Assembleia de Freguesia que tinha como tema fundamental a discussão do Relatório e Contas referentes ao ano de 1996.

Foi aprovado um voto de louvor à Comissão das Festas. Ficou igualmente exarado um voto de sentido pesar pelo falecimento da mãe de João Luís Reis, membro da Assembleia.

Entrou-se depois na ordem do dia: contas. Apresentadas pelo Tesoureiro foi este questionado para esclarecimentos de algumas rubricas. Pedida a votação, foram aprovadas mas com três abstenções, como é habitual.

Passou-se de seguida ao momento de intervenção do público representado por 12 pessoas. Choveram várias críticas ao executivo e o tesoureiro lá tentou dar os esclarecimentos necessários.

Findo este período foi lida uma carta do sr. Presidente da Junta em que este pedia a suspensão do mandato por 150 dias, invocando motivos de saúde.

Houve surpresa e mágoa pelo conteúdo da carta e alguns dos elementos presentes manifestaram o desejo de um rápido regresso daquele autarca ao lugar para que fora eleito.

Para a resolução deste assunto, foi dito pelo Presidente da Mesa que brevemente iria ser convocada uma nova Assembleia.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM TODO O CONCELHO EM 1998

Em 1998, prevê-se que todo o Concelho de Esposende fique dotado da rede de distribuição de água potável.

Das freguesias que carecem desta infraestrutura, realça-se a recente adjudicação da 3.ª fase de abastecimento de água a Palmeira, Vila Chã e Curvos e as redes de infra-estruturas de Forjães, cujo montante ultrapassa o milhão de contos, suportados na sua grande maioria pela autarquia.

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

NOVO TALHO
 JACINTO

Carnes de Qualidade
 "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

É TEMPO DE ESPOSENDE!

FRANKLIN TORRES PRESIDENTE



AINDA AS FESTAS DO SENHOR DE FÃO

No último número do nosso jornal deixámos no ar a ideia de que o Aníbal (cabeleireiro) teria sido o responsável-mor da passagem de modelos, um número bem sucedido das festas do Senhor de Fão. À cautela nós escrevemos: "Parabéns, Aníbal, se é que foi ele o responsável-mor, como nos disseram,."

De facto o Aníbal foi o autor da ideia que foi veiculada à Isménia Sá Pereira, uma das componentes da Comissão das Festas. A organização do número de "passagem" esteve a cargo de várias pessoas capitaneadas pelo Zé Artur, segundo nos confirmou pessoa da Comissão das Festas.

Segue-se a relação das pessoas que fizeram parte da Comissão de Festas-1997:

Agostinho Morais
Ana Maria Pires
Armando Pereira
Armando Solinho
Artur Jorge Vale
Carlos Francisco Rio

Conceição Vieira
Dolores Moreira
Fernando Vilar
Francisco Costa
Georgina Viana
Isabel Lopes
Isménia Sá Pereira
José Artur Saraiva
José Luís Ribeiro
Judite Campos
Lurdes Novais
Lurdes Viana
Manuel Carlos Pereira
Manuel Ribeiro
Maria de Fátima Rio
Maria Emília Silva
Miguel Pereira
Norberto Mota
Paula Miranda
Rogério Morgado
Susana Santos
Tiago Vale

Pagaram a Assinatura

Tiveram a amabilidade de pagar a assinatura os srs.:

Valdemar Machado Viana (Brasil), 1000\$00; D. Maria Emília Viana Espogeiro (Brasil), 1000\$00; Joaquim Brito Lacerda (Porto), 1000\$00; Mário dos Santos Ferreira, 1000\$00; Carlos Alberto Pereira dos Santos Ferreira, 1000\$00; José Manuel Belo, 1000\$00; Alexandre Belo (Brasil), 1000\$00; Manuel Ribeiro da Costa, 1000\$00; D. Otilia Lavandeiras do Monte, 1000\$00; Nuno Gonçalves Neves (Braga), 1000\$00; Nelson Moreira Cardoso, 1000\$00; Carlos Maia, 1000\$00; Nelson Moreira Cardoso (Porto), 1000\$00; Adelino Gomes Saraiva 1000\$00; Angelino Nuno Gomes Maciel 1000\$00; Maximino Gomes Calafate (Brasil), 1000\$00; Raúl Calafate, 1000\$00; Manuel Parente de Oliveira (Porto), 1000\$00.

PREDIFÃO

Compra e Venda de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Amando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Amando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarinho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Amando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Cima, n.º 5 - 4740 FÃO
0931.451667 / Telex. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete
de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 2-4

Tel/Fax: (053) 71161 - 4700 BRAGA

I MOSTRA DE ARTESANATO URBANO DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Nos dias 25, 26 e 27 de Abril decorreu na sala anexa do Posto de Turismo uma exposição de artesanato local.

Estiveram patentes, nesta mostra, trabalhos de artesãos deste concelho que com muita paciência e arte vão perpetuando tradições de muitos anos. Vimos com muito agrado o trabalho de cestas feito pela já conhecida "Mena do rio, nascida em Forjães há 52 anos.

Também de Forjães é outra artista, Natália Almeida que possui atelier próprio. Apresentou painéis e louças pintadas com motivos florais. Os



O Presidente da Câmara visitou a exposição e foi ciceronado pela Maria da Conceição e seu ajudante de campo António Teixeira Dias.

tapetes, as mantas e os bordados do Centro de Educação Familiar de Curvos, cuja responsável é Arminda A. dos Santos, estiveram igualmente expostos. Esposende, cidade, esteve representada em trabalhos de pedra por Pompeu Morgado Neto. Alzira Rosa da Silva, natural de Vila-Chã, enviou as suas bonecas vestidas com trajes regionais por si confeccionados.

Fão esteve igualmente representado e também com nota excelente. Vamos por idades. Os barquinhos de Mário Ferreira Belo, sim, o Mário das guitarradas, são - lia-se numa brochura que apresentava os trabalhos expostos - "uma demonstração de paciência e dedicação". E de habilidade, acrescentamos nós. O António Teixeira Dias, sim o Tone Carteiro (Esposende) fez questão de estar presente com os seus "magníficos quadros (de conchas) e a decoração de diferentes peças: garrafas, candeeiros, cinzeiros", etc.. Finalmente a já conhecida Lídia Solinho que nasceu em Fão, esteve em Angola e actualmente vive em Esposende, onde exerce a profissão de cabeleireira, apresentou os seus óleos, os acrílicos e as aquarelas.

A exposição foi visitada, calcula-se, por umas quinhentas pessoas, de várias terras e até de várias nacionalidades. Turistas, sim senhor.

E para completar o quadro fangueiro é bom que se saiba que esta I Mostra foi idealizada por uma semi-fangueira. Explicando melhor: trata-se

de Maria da Conceição da Costa Martins, actualmente a residir na nossa terra onde frequenta o 3.º ano do 2.º Curso Técnico de Turismo / Profissionais de Informação Turística da Escola Profissional de Esposende, sediada em Fão. Foi ela a da ideia, auxiliada depois pela Escola Profissional, pelo Museu (Dr.ª Ivone) e pela Junta de Fão.

O propósito da Maria da Conceição foi o de conhecer e dar a conhecer o que o concelho possui desta arte considerada menor que é o artesanato. Formula uma proposta: o aproveitamento do Posto anexo à delegação de Turismo para um local de

venda e exposição de artesanato. E outra ainda: que se crie um selo de garantia para obras do artesanato local.

AJUDA... FELIZ

É costume, quando o nosso jornal faz anos, melhorá-lo quantitativamente nesse mês. Batemos a algumas portas, as do costume, para angariação de publicidade. Desta feita fomos à Lareira e conseguimos encontrar o Feliz Carreira, dono do estabelecimento, o que nunca aconteceu nos demais anos.

Expusemos-lhe ao que fâmos: um anúncio para o jornal.

"Eu não dou anúncios, mas tenho muito gosto em ajudar *O Novo Fangueiro*", foi a sua resposta, enquanto nos passava 5.000\$00 para as mãos.

"Ó Feliz, mas nós queremos um anúncio pois é bom saber o que a terra tem", insistimos.

"Eu anúncio não dou, já disse, mas ajudo o jornal". E entregou-nos mais cinco mil. Ficamos sem saber o que dizer.

De qualquer modo somos obrigados a declarar que a Lareira factura bem. Por alguma coisa é. Os seus pratos são bem confeccionados. Sobretudo tem um entrecosto grelhado na brasa que é de comer e chorar por mais. Em Caminha, onde o Feliz montou estabelecimento similar, regista-se o mesmo sucesso.

Fão

Sítio da Pedra Alta

Segundo informações que chegaram a este Jornal, pretende-se de novo levar a efeito uma construção no sítio da Pedra alta, em local onde anos atrás parece não ter sido permitida nas condições desejadas pois, pretendia-se passar para o privado terreno do domínio público, terreno duma cangosta ali existente.

Nem todos conhecem este caso em que intervieram pessoas já falecidas, mas outras ainda contam no número dos vivos.

Nas primeiras décadas deste século, o então Pároco de Fão, pretendeu tapar a cangosta acima referida, pois habitava em casa para ela voltada. A isso se opôs o dono da casa da Família Cubelo, (cremos que também Padre) com porta de servidão para essa cangosta.

A decisão judicial foi-lhe favorável e a cangosta considerada pública. Porém, anos mais tarde, a casa da Família Cubelo, já em ruínas, foi vendida e o então comprador pretendeu ali construir uma vivenda, fechar a cangosta àquele nível e apoderar-se do respectivo terreno. A Junta de Freguesia de Fão, da presidência do senhor Mota, opôs-se. Discutida a causa no Tribunal de Esposende foi, esse terreno, considerado "rex-nulius". Porém, a Junta de Freguesia apelou para o Tribunal da relação do Porto que decidiu a seu favor com base em caso julgado, ficando, assim, a cangosta a ser domínio público.

Se, entretanto, nada mais de interesse público ali se registou que tal justifique, desanexar esse terreno para servir quem quer que seja, constitui um mau serviço, que não beneficia o público mas sim um vizinho, com prejuízo para outro.

Trata-se duma Zona Histórica da Vila que deve ser preservada e integralmente conservada como os antigos a conceberam e construíram.

Alerta-se, pois, a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal e a Direcção da Área Protegida.

A pedido de Adelaide Campos Gonçalves Viana transcrevemos este texto publicado n' A Voz do Minho.

NOTÍCIAS DA REAL IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO

Cumprindo os Estatutos, decorreram as novenas de preparação para a Festa da Santa Cruz, no templo do Bom Jesus, tendo como ponto alto, nos dia 3 de Maio, a missa e os officios pelos irmãos falecidos. À noite houve uma hora santa.

No domingo, dia 4, pelas 11 horas realizou-se a missa solene, acompanhada a cantos pelo grupo coral do Bom Jesus. Pelas 15 horas houve sermão por um orador de Braga com hora santa e bênção do SS.